

RESUMO

Livia Loureiro Garcia

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Questões sobre a materialidade na obra de Flávio Império.

O objetivo deste trabalho é investigar as consonâncias entre a pintura e a cenografia de Flávio Império (1935-1985) à luz da técnica utilizada. O objeto de estudo é a confrontação entre os escritos autográficos do artista e algumas obras realizadas por ele. Para este estudo, a teoria adotada é a da cognição. Esta teoria permite entender os procedimentos projetuais do artista-arquiteto a partir a análise dos artefatos por ele produzidos. A intenção é recuperar o processo de criação, sua contextualização, de modo a compreender o percurso do artista na produção de suas obras.

Em 1956, mesmo ano em que começa a estudar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Universidade de São Paulo) e Desenho na Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo, à convite de Maria Thereza Vargas inicia o trabalho teatral na Comunidade de Trabalho Cristo Operário, em São Paulo. De início, nas opções espaciais de "Pluft, o fantasminha" (1956) e "Rapto das Cebolinhas" (1957), evidencia-se um traço fundamental: a união entre produto artístico e o modo de produção. Um fazer artesanal que domina o espaço cênico. Não o artesanal requintado, mas o artesanal ligado ao material mais próximo, fácil de ser encontrado, cotidiano. A apropriação do real, do cotidiano reaparece em inúmeras cenografias. Seleccionamos quatro ocorridas com diferentes diretores e em diferentes espaços: Morte e Vida Severina (1960), Arena Conta Zumbi (1965), Os Inimigos (1966) e Pano de Boca (1976).

Império dominou diversos códigos de linguagens artísticas. Sua produção engloba a cenografia, as artes visuais, a arquitetura e o ensino em artes e arquitetura. Contém a marca ativa e crítica perante o universo que o circundou. Investigaremos a apropriação do real em obras que têm por característica a inserção de materiais não tradicionais à arte, através das teorias do Novo Realismo desenvolvidas por Pierre Restany e Mário Schenberg.

O procedimento utilizado por Flávio, em diferentes momentos de sua carreira, traz diferentes significações, e expressa, de maneira vibrante, o espírito da época, que tem por princípio a ruptura e o desrespeito às tradições, ao usual, às regras estabelecidas. Contudo, este aspecto de sua obra é escassamente abordado pela produção acadêmica e de relevância fundamental para a história da cenografia e da pintura brasileira. Portanto, a presente pesquisa cruza os escritos autográficos do artista, suas obras e os estudos acadêmicos já realizados sobre o Flávio, sob o viés da cognição.